

Erika Brito Oliveira de Araújo
José Henrique Duarte Neto

TRILHAS PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Compreendendo a formação omnilateral para os estudantes do Ensino
Médio Integrado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio



TRILHAS PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Compreendendo a formação omnilateral nos estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Erika Brito Oliveira de Araújo
José Henrique Duarte Neto

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Este material é um produto educacional resultado da pesquisa de mestrado intitulada **A reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso Técnico integrado ao Ensino Médio e a formação integral: o legado do Decreto nº5154/2004**, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - *Campus Olinda*.

Produto educacional: Trilhas para a Formação Humana Integral: Compreendendo a formação omnilateral nos estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Área de conhecimento: Ensino

Público-alvo: docentes, gestores, técnicos administrativos, técnicos-administrativos educacionais e demais membros da comunidade escolar.

Finalidade: Socializar a concepção de formação humana integral, e as formas pelas quais é possível garantir a sua materialização na escola, com vistas à construção do PPC e do currículo.

Categoria: Cartilha educativa.

Registro do produto/Ano: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE *Campus Olinda*, 2021.

Produção, organização e diagramação: Erika Brito Oliveira de Araújo

Avaliação do produto: 11 membros do IFPE *Campus Recife*, entre docentes e técnicos-administrativos em educação, e 03 membros da Banca Examinadora de dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, assim como a proibição do uso comercial deste produto educacional.

Divulgação: meio digital.

Instituição envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

URL: <https://educapes.capes.gov.br/>

Idioma: Português.

Cidade: Olinda/PE

País: Brasil



Trilhas para a Formação Humana Integral de Erika Brito Oliveira de Araújo e José Henrique Duarte Neto está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.

Sumário

1	Apresentação	4
2	A problemática da educação profissional	5
3	O que é Formação Humana Integral	7
4	A inserção no Ensino Médio Integrado	9
5	Como materializar: PPC e Currículo Integrado	11
6	Legislação e Diretrizes	17
7	Considerações Finais	19
8	Referências	20

Apresentação

Este produto educacional é resultado da pesquisa de mestrado intitulada "A reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso Técnico integrado ao Ensino Médio e a formação integral: o legado do Decreto nº5154/2004", desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertada pelo IFPE - Campus Olinda.



A pesquisa foi desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto, a partir da análise do processo de reestruturação do projeto pedagógico curricular do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade integrada ao Ensino Médio, do IFPE *Campus Recife*, e as suas interfaces com o Decreto nº5154/2004, revelando a importância da compreensão, por parte da comunidade escolar, dos princípios teórico-metodológicos que embasam a Formação Humana Integral.

Diante dessa perspectiva, pretende-se, com esta cartilha, permitir que a comunidade escolar tenha contato com a concepção de formação integral, e as formas pelas quais é possível garantir a sua materialização, desenvolvendo sujeitos omnilaterais, com vistas ao planejamento do PPC e do currículo. Por fim, é esperado que os sujeitos que fazem parte desta comunidade educacional apropriem-se dos conceitos aqui abordados, e reflitam de que forma podem fomentar, em suas práticas, o desenvolvimento integral dos estudantes, garantindo a concretização das concepções de formação e de sociedade defendidas pelo instituto.

A problemática da Educação Profissional

A Educação Profissional e Tecnológica, em sua gênese, representou o dualismo existente na educação brasileira entre a formação geral e a formação profissional, para o que é preciso refletir: se, por um lado, há a preocupação em atender as demandas do mercado de trabalho, por outro lado estão os estudantes, que precisam ser formados de maneira integral, enquanto sujeitos históricos, não reduzindo essa formação à produtividade industrial e à garantia de emprego.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), afirmam que, em defesa da escola pública e da educação dos trabalhadores, após a aprovação da Lei nº9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases – LDB), iniciou-se um intenso debate entre educadores e demais envolvidos na temática da educação profissional, culminando na exarcação do Decreto nº5.154/2004, a partir do qual foi possível a retomada da articulação entre o ensino médio e a educação profissional, sobretudo na modalidade integrada.

Os autores defendem que, de um lado da disputa estavam as forças progressistas, interessadas na formação integral, a partir da integração entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico, e do outro lado estavam os interesses na manutenção da separação entre essas modalidades de ensino, reiterando a dualidade histórica.

Neste contexto surgiu o ensino médio integrado ao técnico, como uma forma superação da dualidade entre formação geral e formação técnica, numa concepção que integra as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, na busca do desenvolvimento integral dos estudantes.

Essa concepção de formação integral, no ensino médio integrado, ganhou força a partir de 2008, através da Lei nº11.892, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, na qual se pode destacar, em seu artigo 7º, inciso I, o objetivo de: “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos”. (BRASIL, 2008).

Neste sentido, o IFPE busca desenvolver o saber científico, através do eixo pesquisa e extensão, e uma formação voltada para o desenvolvimento integral do ser humano, tudo isso ofertado através de uma educação pública e gratuita para todos.



De acordo com o PPPI: "A missão do IFPE é promover a educação profissional, científica e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, fundamentada no princípio da indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e para o desenvolvimento sustentável da sociedade". (IFPE, 2012, p.36)



O que é Formação Humana Integral

É a concepção de formação que busca desenvolver os sujeitos em todas as dimensões da vida humana.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA FORMAÇÃO INTEGRAL

Integração

Segundo Ramos (2014b) a integração diz respeito a uma concepção de formação humana que tem como base todas as dimensões indissociáveis da vida humana, o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, no processo educativo.

O Trabalho, em seu sentido ontológico e histórico, como ponto de partida para a produção do conhecimento; a Ciência, como conhecimento sistematizado; a Cultura, como conjunto de representações e comportamentos de uma sociedade; e a Tecnologia, como transformação da ciência em força produtiva.

Trabalho como princípio educativo

O trabalho, no sentido ontológico, se trata da produção, em cada indivíduo, da humanidade que foi construída historicamente pela cultura humana, logo, é a transformação da espécie humana em indivíduo humano pela apropriação do conjunto de produção histórica e coletiva da humanidade.(DUARTE, 2013).

O trabalho, no sentido histórico, dentro da realidade capitalista, se transforma em fator econômico para produção da própria existência humana e, a partir de conhecimentos existentes, novos conhecimentos são produzidos. (RAMOS, 2014b).

O trabalho como princípio educativo deve orientar o projeto de educação comprometida com a formação integral.

Pesquisa como princípio pedagógico

De acordo com Demo (2006, p. 77 e 78) "é possível visualizar atitude de pesquisa e fomentá-la via processo educativo, como postura questionamento criativo, desafio de inventar soluções próprias, descoberta e criação de relacionamentos alternativos sobretudo motivação emancipatória a partir de um sujeito que se recusa a ser tratado como objeto".

Para Ramos (2014b) a pesquisa como princípio pedagógico é capaz de provocar nos estudantes curiosidade e inquietude, proporcionando uma visão aberta de mundo, de informações e de saberes, é, portanto, produção de conhecimento.

PRESSUPOSTOS PARA O PROJETO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL (CIAVATTA, 2005)

1

Que exista um projeto de sociedade visando a superação da dualidade de classes e a formação exclusivamente para o mercado de trabalho;

2

Manutenção, na legislação, da possibilidade de articulação entre ensino médio e educação profissional;

3

Adesão de gestores e professores a esse projeto;

4

Articulação de alunos e familiares;

5

Exercício da democracia participativa, articulando arte, ciência e trabalho como princípio educativo;

6

Resgate da memória escolar através da preservação documental;

7

Garantia de investimentos.

"A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar".
(CIAVATTA, 2005, p.9)



A inserção no Ensino Médio Integrado

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional é fruto dos debates no campo da educação que tiveram como objetivo uma mudança estrutural na educação profissional brasileira, em busca de uma formação integral, tendo como base a indissociabilidade entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, a partir da exatidão do Decreto nº5.154/2004.

"No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos". (RAMOS, 2014b)



Saviani (2003, p.138) relembra a gênese do ensino profissional, quando os trabalhadores precisavam receber educação para obterem o conhecimento necessário para a execução de suas tarefas no processo produtivo, colocando que nunca foi interesse que os trabalhadores conseguissem ir além dos saberes necessários à execução das tarefas que desempenhavam, ficando explícita a “divisão entre os que concebem e controlam o processo de trabalho e aqueles que o executam”. Desta forma foi se consolidando, na educação, a dicotomia entre o ensino profissional para os trabalhadores e o ensino científico-intelectual para a classe dominante, sendo esta última detentora da concepção e do controle do processo de trabalho.

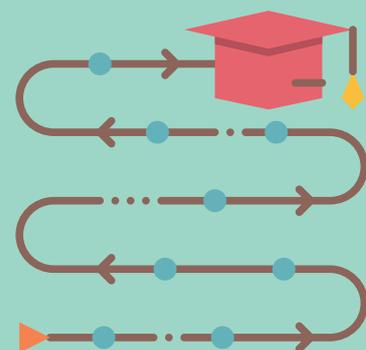
E a que se opõe o Ensino Médio Integrado?



"Esta é uma concepção radicalmente diferente da que propõe um ensino médio profissionalizante, caso em que a profissionalização é entendida como um adestramento em uma determinada habilidade sem o conhecimento dos fundamentos dessa habilidade e, menos ainda, da articulação dessa habilidade com o conjunto do processo produtivo." (SAVIANI, 2016, p.80)

Para Ramos (2008) é preciso superar uma formação que tenha como principal objetivo o desenvolvimento de competências para o atendimento a demandas oriundas do mercado de trabalho, e, uma das formas encontradas para trilhar esse caminho é o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

O Ensino Médio Integrado é um caminho para a superação da realidade atual, a partir da formação humana integral, capaz de promover a construção de um ser histórico capaz de dominar o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, além de compreender o seu papel na sociedade.



Como materializar: PPC e Currículo Integrado

"Não se trata simplesmente de se contextualizar conhecimentos científicos no trabalho e na cidadania – relações designadas como contextos –; aliás, nem o trabalho é delimitado como contexto, nem este forma uma dualidade com a cidadania. Trabalho, ciência e cultura são dimensões da vida humana que devem ser integradas ao currículo e no currículo, tendo o trabalho como princípio educativo".
(RAMOS, 2005, p. 776)

PPC	Currículo Integrado
Instrumento de afirmação da autonomia escolar: liberdade de ensino e pesquisa	Trabalho como princípio educativo e pesquisa como princípio pedagógico
Construção democrática, participativa e coletiva	Interdisciplinaridade, como forma de relacionar parte e totalidade
Fruto das intenções da comunidade escolar para transformação da realidade	Contextualização, como forma de problematizar a realidade

Desafios do Currículo Integrado

(RAMOS, 2005)

1

Concepção do sujeito como ser histórico-social;

2

Ter como objetivo a formação humana a partir da indissociabilidade entre educação intelectual e profissional;

3

Ter o trabalho como princípio educativo;

4

Unidade entre conhecimentos gerais e específicos;

5

Baseado numa pedagogia que integre conhecimentos gerais e específicos;

6

Ter como fundamento diferentes técnicas, a partir do eixo trabalho, ciência e cultura.

Como metodologias possíveis para a materialização dessa integração, estão a interdisciplinaridade, a contextualização e as pesquisas, pois o currículo, enquanto conteúdo, não pode caminhar separado do método, enquanto trajetória de se alcançar a integração proposta.



Desenho do Currículo Integrado

(RAMOS, 2005)

Problematizar fenômenos

Explicitar a teoria e conceitos estudados em múltiplas perspectivas problematizadoras, considerando cada campo científico, relacionando-os dentro de cada disciplina e em campos distintos a partir da interdisciplinaridade;

Situar conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, a partir de sua base científica, e sua apropriação tanto tecnológica, quanto social e cultural

A partir dessa localização e gama de relações, organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas.

"Compreende-se assim, que o currículo deve se compor em todas essas dimensões: ciência, trabalho, cultura e tecnologia". (RAMOS, 2014a, p. 23)

O PPC, quando bem elaborado e executado, traduz a coletividade escolar e pode ser o instrumento da afirmação da Formação Humana Integral, “é um documento que reflete as intenções, os objetivos, as ações, os procedimentos necessários à realização do processo de escolarização de todos os alunos.” (LIBÂNEO, 2013, p. 236).

Finalidades do PPC

(VACONCELLOS, 2013)



Resgatar a intencionalidade da ação



Instrumento de transformação da realidade



Resgatar a potência da coletividade



Dar referencial de conjunto para a caminhada



Ajudar a construir a unidade



Propiciar a racionalização dos esforços e recursos



Canal de participação efetiva, na medida em que há um referencial construído e assumido coletivamente



Colaborar na formação dos participantes

O PPC parte de um marco referencial, seguido pelo diagnóstico e finalizado com a programação, ou seja, no cruzamento da realidade com a finalidade e o plano de ação, encontra-se o processo de elaboração, embora seja preciso destacar que não é possível separar perfeitamente essas dimensões, ou seja, “o plano de ação é filho da tensão dialética entre a realidade e a finalidade.” (VASCONCELLOS, 2013, p.35). “O projeto é justamente a forma de enfrentar a situação que se apresenta, visando sua transformação.” (*Ibid*, p.38).

Planejamento do PPC

(VEIGA, 2013; VASCONCELLOS, 2013)

1

Ato situacional - Diagnóstico

Análise da realidade para poder reconfigurá-la e fortalecê-la a partir de uma reflexão teórico-prática

2

Ato conceitual - projeção de finalidades

Leva em consideração o tipo de sociedade, homem, educação, escola, currículo, ensino e aprendizagem que se deseja

3

Ato operacional - Plano de ação

Diz respeito a execução do projeto, fruto de debates que demandam tempo, estudo, reflexão e aprendizagem através de um trabalho coletivo.

Pressupostos Norteadores do PPC

(VEIGA, 2013, p.22)

1

Filosófico-sociológicos, cuja educação seja um compromisso do poder público com a população para a formação de um cidadão participativo, respondendo a questões como: Para qual escola? Para qual sociedade?

2

Epistemológico, levando em consideração que a construção do conhecimento é feita de forma coletiva, então prega a socialização e democratização do saber;

3

Didático-metodológicos, a partir de trabalho interdisciplinar, concluindo que “há necessidade de ampliar a perspectiva e pesquisa como princípio educativo.”

Libâneo (2013, p. 227), coloca como uma recomendação inicial para a equipe de dirigentes e professores que, no início do processo, é preciso ter “conhecimento e sensibilidade em relação às necessidades sociais e demandas da comunidade local e do próprio funcionamento da escola, de modo a ter clareza sobre as mudanças a serem esperadas nos alunos em relação à sua aprendizagem e desenvolvimento”



Legislação e Diretrizes

Constituição Federal de 1988	Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
LDB N°9394 de 1996	Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: I - articulada com o ensino médio; II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.
Decreto N°5154/2004	Regulamenta a articulação do ensino médio com a educação profissional na modalidade integrada
Resolução CNE/CP n°4/2018	Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM)
Resolução CNE/CP n°1/2021	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 20 abr. 2019.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 05 mar. 2019.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2005. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>. Acesso em: 05 mar. 2019.

DUARTE, Newton. **A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si**. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 59-72, dez. 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A gênese do Decreto N. 5.154/2004**: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *Trabalho necessário*. Niterói-RJ, V.3, n.3, p. 1-26, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578/4214>. Acesso em: 28 set. 2018.

IFPE. **Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI. Recife – PE**: 2012. Disponível em: http://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi-_2009-2013.pdf/view. Acesso em: 21 jan. 2019.

IFPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Pernambuco 2014 - 2018**. Recife – PE: 2015. Disponível em: <http://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/desenvolvimento-institucional/pdi/pdi-completo-2014-2018.pdf/view>. Acesso em: 23 jan. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p.106-127.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação** – PPGE/UFES. Vitória, ES, ano 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan./jun. 2014a.

RAMOS, Marise. **História e Política da Educação Profissional**. 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014b. E-book. (Coleção formação pedagógica; v. 5)

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da politecnicidade**. Trabalho, educação e saúde, v. 1, n. 1, p.131-153, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento Revista de Educação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p.54-84, 2016.

Disponível em:

<http://www.revistamovimento.uff.br/index.php/revistamovimento/article/view/296/301>. Acesso em: 04 mar. 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 15. Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2013. (Subsídios Pedagógicos do Libertad; 3).

VEIGA, Ilma. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (Orgs.) **Escola: Espaço do projeto político pedagógico**. 17. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). P. 9-32.

Ao se propor uma mudança com base no conhecimento humano, que pode ser obtido através da educação e da escola, é possível vislumbrar o desenvolvimento de uma concepção ampliada de mundo, ultrapassando os limites do senso comum e da mediocridade, libertando-se da superficialidade, caminhando rumo à omnilateralidade.



Contatos

Em caso de dúvida, sugestão, crítica ou comentário sobre esse material e, caso queira compartilhar conosco, ficaremos honrados em receber uma mensagem sua no endereço: erikaaraujo@recife.ifpe.edu.br